

## Além Da Alma

**Chico Xavier / Emmanuel**

### **AMOR E PAIXÃO**

Há algum tempo, em seguida ao triste acontecimento do Edifício Joelma, na cidade de São Paulo, estávamos às despedidas com o querido Chico, após longas horas de seu abençoado trabalho no Espiritismo Cristão.

Do lado de fora, nas calçadas da Comunidade Espírita-Cristã, uma jovem, mal saída da adolescência, segura-lhe a mão e pergunta-lhe emocionada:

- Chico! O que é o amor? E o que é paixão?...

Com um sorriso amigo, surpreso pela pergunta da menina moça, o médium respondeu:

- Minha filha! O amor?!...O amor é o lume do fogão que aquece a água para lavar a fralda do nenê, para esquentar o leite da mamadeira, cozer o alimento, fazer a sopinha... A paixão... Ela é o fogo destruidor; a paixão é o “Joelma”.

Virmos brilhar os olhos daquela bela criaturinha, agradecida pela sábia resposta. Ela depreendeu-se de seus braços, beijou-lhe a mão e retirou-se feliz...

### **BEM SOFRER**

Aprendendo a sofrer, mentaliza a Cruz do Mestre e reflete.

Ele era Senhor e fez-se escravo.

Era Grande e fez-se pequenino.

Era a Luz e não desdenhou a imersão nas sombras.

Era o Amor e suportou o assédio do ódio.

Quem o contemplasse do pó de Jerusalém, no dia da grande flagelação, decerto identificá-lo-ia à conta de um delinqüente em extrema penúria.

As pregações dele haviam encontrado a sufocação do Sinédrio, sua doutrina categorizava-se por abominável heresia, seus sonhos de confraternização pareciam aniquilados, seus beneficiários e companheiros vagueavam desiludidos e, por único testemunho de reconforto entre as chagas da morte, não encontrava senão a piedade e o entendimento de um ladrão comum...

Mas que fixasse com Cristo a multidão, do alto da cruz, reconhecer-lhe-ia a condição de herói vitorioso, porque para o seu olhar a turba fanática não passava de vasto rebanho de irmãos necessitados de auxílio.

Ele viu naqueles que o cercavam, a ilusão da ignorância e percebeu todas as falhas dos perseguidores à maneira de moléstias do espírito, sob a máscara de dominação e falso triunfo...

E sentiu apenas a grande compaixão que lhe nasceu do espírito com a paz inalterável.

Se nos propomos a bem sofrer, procuremos anotar do cimo de nossa cruz aqueles que jornadaem conosco, carregando madeiros mais pesados que os nossos, acendendo a fraternidade no próprio coração, afim de que não estejamos órfãos de entendimento.

Compadece-te e auxilia a todos para o bem.

Compadece-te daquele que se acha no oásis do lar, entronizando o egoísmo e compadece-te daqueles que por não possuí-lo se comprazem na revolta!... Compadece-te dos fortes que oprimem os fracos e dos fracos que hostilizam os fortes!...

Usa o tesouro que o Mestre te confiou por bênçãos de bondade, ao longo do caminho, e serás amparado por aquele

a quem ampara, tanto quanto serás curado pelo doente a quem socorres.

Do madeiro de sacrifício, Jesus nos ensina a buscar as bem-aventuranças...

Para bem sofrer, é preciso saber amar e, amando qual o Cristo nos ama, encontraremos na Terra ou no Mais Além a luz interior que nos reunirá para sempre à perenidade da Vida Triunfante.

## CRISTO EM NÓS

Civilizações numerosas passaram sobre a Terra, deixando na retaguarda, com algumas réstias de luz, túmulos imponentes e ruínas fumegantes... Civilizações em que nossos próprios espíritos, usando formas inumeráveis, muitas vezes, desceram a precipícios da violência e da morte.

Do cântico selvagem do homem primitivo à sabedoria dos faraós, e, do Egito multi-milenário a nós outros, a cultura intelectual, com as indagações filosóficas e com as experimentações científicas, com as interpretações religiosas e com as aventuras bíblicas, exercitou, de mil modos, as nossas faculdades mentais, transformando-nos o instinto em inteligência, a inteligência em razão e razão em conhecimento superior, dentro do qual porém, a animalidade primeva sempre induziu-nos à conquista da ilusão e posse efêmera...

Cristo, porém, é lei Divina que nos reclama a níveis mais altos, é a soma das qualidades edificantes com que nos compete escalar os cimos da evolução a que nos destinamos. É por isso, que o Cristianismo redivivo, é luz com que nos cabe inflamar os próprios corações, fonte com que nos compete dessedentar a vida sequiosa de renovação e de paz em derredor de nos mesmos.

Entronizemos o Senhor no templo da própria alma para que o serviço da Boa Nova, começando por nós mesmos, se nos irradie das atitudes e pensamentos, palavras e ações, criando áreas vivas de compreensão e de trabalho edificante nas quais possamos plasmar o abençoado caminho para a Nova Era.

Nosso problema vital, desse modo, não será a teorização sobre os tempos novos, mas sim o da tradução do Evangelho em nós para que nos renovemos, construindo a Vida Melhor. Quando instalarmos o Divino Inspirador em nossa própria vida, materializando-lhe os ensinamentos à frente uns dos outros, o Reino de Deus brilhará, em nós, gerando felicidade e analtecendo a vida.

### **EM VERDADE**

Em verdade, ergue-se o homem da atualidade à estratosfera e prepara campo de que possa lançar-se à investigação de outros mundos, entretanto, como nunca, experimenta a necessidade de paz e consolação no plano que lhe serve de moradia.

Em verdade, desce ao abismo oceânico e recolhe os vestígios das civilizações mortas, surpreendendo formas estranhas de existência, penetrando linhas obscuras da natureza, no entanto, sente-se incapaz de acesso aos labirintos da própria individualidade, perambulando, entre enigmas de um mendigo de luz.

Em verdade, relaciona os segredos microcosmo, com a mesma facilidade com que resolve elementar problema de matemática, no entanto, ainda esbarra à frente dos ínfimos segredos da dor e da morte, com a mesma perplexidade das raças que o precederam na corrida dos milênios incessantes.

Em verdade, vence a hanseníase e a tuberculose, determinando novos rumos à medicina que se engrandece ao toque do progresso renovador, todavia, sofre em si mesmo profundas chagas de angústia e desilusão qual se fora pobre desterrado em escuro presídio do Universo...

Eleva-se e rebaixa-se.

Cura e envenena-se.

É que falta ao coração humano aquela compreensão cristã capaz de erguê-lo às culminâncias em que se lhe destaque a própria inteligência, enceguecida pela vaidade, o verme roedor da terrestre grandeza.

Em tempo algum, como agora, o viajante do mundo sentiu tanta necessidade da bússola espiritual que lhe oriente os destinos.

Em meio da abundância de recursos materiais clama por socorro, qual se a existência lhe fora deplorável cativo.

É por isso que, entre os escombros da guerra e entre as ruínas do incêndio das paixões a que o orgulho lhe conduziu a civilização do presente, volve o ensinamento de Cristo, através de mil modos, concitando-nos ao soerguimento pela humildade salvadora, de vez que somente reconhecendo a nossa condição de usufrutuários do Patrimônio Divino, com iniludíveis obrigações de trabalho e fraternidade, uns à frente dos outros, é que conseguiremos a própria recuperação, a caminho do Homem Regenerado e da Terra Melhor.

## **DIANTE DO CRISTO VIVO**

Em verdade, aos olhos dos homens, o Messias expirara em aflitiva derrota.

Mestre – sofrera o abandono dos próprios discípulos.

Instrutor – fora esquecido de quantos lhe haviam recolhido a benção de luz.

Benfeitor – contara com o vilipêndio daqueles a quem ofertara alegria e compreensão.

Médico – surpreendera-se com as acusações dos próprios enfermos aos quais presenteara com os dons da saúde.

Amigo fiel de todos – fora por quase todos escarneado.

Ainda assim, da cruz do suposto Grande Morto que soubera preparar-se para a morte, uma luz nova brotou na ressurreição para a Humanidade terrestre.

Depois da mensagem de confiança que o triunfo sobre a morte lhe carregou para as criaturas da Terra, as algemas da escravidão foram dissolvidas ao calor da justiça, a caridade ergueu templos de amos sobre os pântanos da crueldade, o clarão da fé superou as trevas do dogmatismo para desvelar infinitos horizontes no Céu e a fraternidade inflamou lumes de esperança em todos os caminhos do Globo, para que os homens se façam verdadeiros irmãos!

Não nos esqueçamos do que o Grande Ressuscitado, não é tão-somente o salvador gratuito que nos estende socorro nas provações que nos burilam a alma.

É também, no mundo, o Mestre da Vida, ensinando-nos, com experiência de cada dia, a ciência da morte, pela qual poderemos atingir, com Ele, a vitória da ressurreição.

## **DOIS CASOS COM A MÉDIUM BAIANA**

Dona Maria Martins, dedicada médium baiana, kardecista atuante, viera a Uberaba visitar Chico. Hospedou-se em casa de Dona Opala, conhecida Secretária da Comunhão Espírita-Cristã e do próprio Chico, que, sobrecarregado de pedidos vários, lhe confiou, por dezoito anos, o cuidado do atendimento a milhares de correspondências a ele dirigidas, as quais não lhe era possível atender pessoalmente.

Conta-nos Dona Maria que naqueles dias cresceu muito seu desejo de mudar-se para Uberaba, e que chegou até formular um projeto neste sentido. “Venderia sua residência em Itabuna e compraria outra aqui – pensava. Assim, poderia ficar bem pertinho do Chico.” Só em imaginar a concretização deste projeto, emocionava-se sobremaneira. O coração pulsa forte e lágrimas serenas represavam-se em seus olhos esperançosos.

- A ninguém confiara meus propósitos – falou-me ela -, mas, no outro dia, quando no Centro Espírita fui assistir aos trabalhos do Chico, ele me chamou à sua presença. Assustei-me, pois nem sequer me encontrava na fila!

- Maria – disse-me ele -, eu tenho um recado de Emmanuel para você.

Tremi de emoção, pensando: um recado de Emmanuel?!

- O que é?

- Emmanuel diz que você deve ficar lá mesmo, em Itatiba; não é para você vir para cá, não!

Apesar de não ser o que queria, eu compreendi. Emmanuel tinha toda a razão: foi lá em minha terra, que as coisas se encaminharam, dando tudo certo.

\*\*\*

Noutra ocasião, vindo novamente a Uberaba, Dona Maria foi visitar amigos residentes numa cidade próxima.

Em Montes Carmelo, estando a conversar com o Sr. Joaquim Veloso sobre convite que este lhe fizera para vir dirigir um Lar Espírita para meninas daquela cidade, foram surpreendidos com a chegada de um garimpeiro amigo do Sr. Joaquim, que lhes mostra um diamante extraído daquelas terras. Vendo aquela pedra preciosa, a valorosa médium de Itatiba, confiou-me depois:

- Sabe que me entusiasmei, achando aquilo maravilhoso? Aquela terra dava ouro e diamantes valiosos – pensei. Aqui as pessoas poderiam melhorar de vida!

Quando retornei a Uberaba, fui ao Chico e comuniquei-lhe, tímida:

- Chico, fui convidada para ser a diretora do Lar das Meninas, de Monte Carmelo, e eu gostei muito daquela casa...

- É, mas não pense você que vai cavar ouro lá! – interrompendo-me ele.

Aquelas palavras pegaram-me de surpresa, pois não havia revelado a ninguém os pensamentos que tivera! De fato, eu estava com a idéia de, com o dinheiro ganho no meu trabalho de costura, pagar um homem para cavar ouro pra min.

Nunca mais pensei em sair de Itabuna. Sei agora que tenho extraído ouro e diamantes preciosíssimos do meu pequenino trabalho espírita, com a colaboração valiosa de bondosos e sábios companheiros das atividades doutrinárias e assistências de minha cidade.

## **DÚVIDAS DA MEDIUNIDADE**

Uma médium abeirou-se do Chico, mostrando-lhe páginas mediúnicas produzidas pelas suas mãos.

A dúvida em sua mente a contrariava.

Perguntou ele ao conhecido médium de Emmanuel:

- Mas será que isso não é meu mesmo?! Tem mensagem até em Esperanto!... E eu conheço está língua! O que você acha?-

- Não se inquiete – tranqüilizou-a ele, alegando, em seguida, que a honestidade de estava no coração dela.

Que ela, a médium, fizesse como o navio, o qual, para servir, tinha de estar em alto-mar e não só ancorado.

- Não se preocupe com os nomes que venham assinados; que sejam Joaquim, José, isto na importa; subscreva-os, mas não pare de trabalhar.

Muito feliz e encorajada pelas palavras do devotado amigo, a médium saiu renovada para sua tarefa...

## EXERCÍCIOS PSICOGRÁFICOS

Certa jovem espírita praticava exercícios psicográficos em sua residência, restringindo sua atividade mediúnica unicamente ao grupo familiar.

As mensagens recebidas eram subscritas por nomes respeitáveis. Desejando confirmar a autenticidade delas, a médium foi ao Chico solicitar sua opinião.

- Mas você só escreve em casa? – indagou-lhe, respeitoso, o consultado.

- Sim...

- Mas em casa são só flores!...Você precisa procurar um grupo e participar de suas tarefas.

Sem a mínima idéia de infirmar-lhe os propósitos de desenvolver a psicografia, o Chico apenas lhe recomendou isso.

E, de fato, como sabemos, numa instituição espírita sempre existem companheiros que auxiliarão o medianeiro a discernir com facilidade as mensagens recebidas por seu intermediário, livrando-o de ciladas armadas por espíritos mistificadores.

Num grupo de atividade doutrinária é que os espinhos aparecem; mas, além das flores, virão os frutos.

## JOVEM OBSEDIADO

Um moço, visivelmente desequilibrado, abeira-se de Chico e pede-lhe orientação para seu caso.

Notamos, ao ouvir a narrativa daquele jovem em processo obsessivo, a acurada atenção do médium orientador, o qual lhe indaga:

- Você está trabalhando?

- Não! Não consigo – respondeu-lhe o moço. Sinto-me muito mal quando tento trabalhar...

E contemplava-o com os olhos fixos e confiantes, aguardando-o do médium uma palavra amiga esclarecedora.

- Isso não!...Você precisa trabalhar; não pode ficar sem fazer nada!

Logo após, envolvendo-o com semblante paternal, amorosamente concluiu:

- Procure um serviço qualquer. Limpa, o chão com um pano molhado, espanar móveis, lavar uma privada...É preciso ocupar seu tempo! Você deve orar e tomar passes, mas é necessário o trabalho.

Aproveitando, talvez, uma pausa que se fez mais longa, indagou-lhe o jovem:

- Penso ir para a roça...O que o senhor acha?

- Faça o que o seu coração pedir – ajuntou –, mas trabalhe! Qualquer serviço na fazenda lhe fará muito bem.

Tentando infundir coragem ao solicitante e atestando a todos nós, que seguíamos aquele dialogo aquele dialogo, sua espontânea simplicidade, continuou sereno o abnegado servidor:

- Um dos meus primeiros serviços na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, foi o de lavar a escarradeira do chefe! Naquela época, usavam-se esses vasilhames nos escritórios e eu tinha o dever de lavá-los!

Passeando em nós seu olhar muito lúcido, conclui:

- Todo trabalho, por mais insignificante, quando feito com responsabilidade, dá paz e alegria ao nosso coração.

## JESUS E ORAÇÃO

Na pobreza da manjedoura, vemos a primeira oração do ambiente de Cristo, exalçando a humildade.

Expulso de cada lar da cidade a que se acolhe, o Excelso Embaixador, ao invés de inspirar amargura e revolta, sugere aos que O rodeiam o cântico de louvor a Deus e da paz que alcance todas as criaturas.

Desde então, mantém a prece no caminho, expressando obediência a Deus e amor aos semelhantes.

Começa o ministério, prestigiando a ventura da comunhão doméstica nas Bodas de Cana e ora sempre, no alarido da praça ou na calma do campo, na ativa plantação de bondade e esperança, fortaleza e consolo.

Ao pé de cada enfermo, roga a benção do Pai em favor dos que choram, sem que se lembre de qualquer petição de socorro a si mesmo.

Implora, em tom veemente, o retorno de Lázaro ao conforto da Terra sem suplicar a Deus que o liberte da morte.

Escora para Pedro, o amigo invigilante, resguardo à tentação que viria prová-lo, entregando-se, após, à sanha de carrascos insanos.

No jardim solitário ora em silêncio, perante os aprendizes que dormem, descuidados, rogando, antes de tudo, se cumpram os desígnios do Pai Misericordioso.

E, exausto no suplicio, podendo recorrer à justiça do mundo, pede ao Pai Todo Amor, perdão para os algozes, sem tocar de leve nas chagas que O cruciam.

Recordemos o Mestre da Verdade e lembrar-nos-emos de que a prece – a mais expressiva de todas – é socorrer,

primeiro, a quem sofre conosco entre a sombra e a penúria, porquanto edificando a alegria dos outros, a Divina Providência virá, cada minuto, ao nosso próprio encontro, a envolver-nos a fé em perene alegria.

## **NA SEMENTEIRA DA VIDA**

Descerra, o santuário da própria mente ao fulgor da Luz Espiritual que nos clareou a inteligência, a fim de que possas semear um novo destino à distância das sombras.

O pensamento é o embrião de toda a lavoura do espírito e do espírito dimanam todas as leis e todas as forças que garantem a excelcitude da vida e o equilíbrio do Cosmos.

Nossa mente é a matriz dos valores destinados à nossa plantação de dons inefáveis para a imortalidade.

Toda colheita obedecerá à sementeira, tanto quanto as nossas realizações se expressarão, onde estivermos, segundo pensarmos.

Arroja da lâmpada viva da idéia os raios de amor que possam trazer, em teu benefício, o Amor que presido os mecanismos do Universo.

Não esperes uma galeria de triunfo entre os homens para emitir a força silenciosa que te reajustará o caminho.

Toda viagem começa de um passo.

Toda caridade encontra inicio na gentileza.

Aprendamos a semear mentalmente renovando-nos para o Supremo Bem.

Lancemos pensamentos de paz e bondade, compreensão e auxilio, ao redor de nós mesmos.

Não te limites, porém, a pensar.

Traduze a harmonia do campo interior, através da palavra e do serviço, mobilizando a palavra construtiva na plantação

de conhecimento superior e movimentando as mãos no cultivo da fraternidade.

A luz que nos orienta a estrada evolutiva deve partir da estática da beleza para a dinâmica da ação.

Cristo, o Mestre dos Mestres, guardou, acima de tudo, a Mente nos desígnios do Pai e Criador, desdobrando-se no ideal de servir, sustentando o verbo e os braços na construção do Bem sem limites.

Se estamos esposando o Evangelho por abençoado roteiro de nossa peregrinação para os altiplanos da vida, esqueçamos o mal que nos tem perturbado a romagem, para fixar nossos melhores propósitos no ensinamento do Cristo, a fim de nos convertermos em instrumento para a sua excelsa extensão.

## NUM BAR

Costumeiramente, há 10 anos, víamos o Chico, acompanhado por amigos, tomar café em bares da cidade e aí, como em qualquer lugar, onde vinha a encontrar-se, surgiam as mais educativas conversas com ele.

Relativamente ao caso, contou-nos a prezada amiga Francisco Martins de Oliveira, da cidade de Araxá:

- A primeira vez que me encontrei com o Chico foi aqui em minha terra. Eu ia por uma rua, quando, de repente, o avistei em companhia do Dr. Waldo Vieira. Felicíssima, dirigi-me ao encontro deles, abraçando-os afetuosamente, no que fui correspondida. Conversando com eles, seguíamos adiante, quando o Chico, segurando meu braço, procurou conduzir-me para um bar.

- Chica, vamos tomar um cafezinho...

Pensei então: “Mas logo num bar?! O ambiente ali deve ser péssimo.” E, na certeza de que poderia conduzi-lo a outro lugar, eu lhe redargüi:

- Chico, vamos pra minha casa. Fica perto daqui. Lá estaremos mais á vontade.

Mas bem –humorado, ele respondeu-me com sua cativante bondade:

- Chica, quando o espírita entra num bar, ele vira lar!...

E sabe você, Cezar, que ali observei, admirada, com que carinho e respeito ele tratou aqueles que nos atenderam? Para min, aquilo foi uma valiosa lição...

Com o Chico, aprendi que em todos os lugares a que formos, poderemos ver ali coisas de Deus.

## **OS ESPÍRITOS DO SENHOR**

Desde 1965, com a equipe do Centro Espírita “Aurélio Agostinho”, realiza uma peregrinação nos moldes das que sempre foram feitas pelo Chico.

Em casa de Dona Noêmia, bondosa preta que vivia em pequeno mas muito asseado casebre, estudávamos uma lição do livro “Fonte Viva”, em que Emmanuel comenta certo trecho da epístola de Paulo aos Coríntios.

Depois de analisar o conteúdo doutrinário da página lida, era lembrada a destacada posição hierárquica de nossos Mentores Espirituais, colocados por nós nos cimos da evolução espiritual.

Naquela terça-feira, tínhamos a satisfação da companhia do sempre irmão Isaltino, de Juiz de Fora.

Contou-nos o dedicado amigo que se lembrava de um fato ocorrido numa peregrinação igual àquela, feita por Chico e seus companheiros de Pedro Leopoldo.

-Naquele dia – narrou-nos -, também comentávamos a grandeza espiritual de nossos Benfeitores. E sabem o que nos disse Chico?

-Emmanuel esta aqui dizendo que, para ele e seus companheiros trazerem essas mensagens, eles vão para as faixas mais elevadas. Lá, ouvem os Espíritos do Senhor, que de Esferas Sublimes descem às esferas mais elevadas da Terra, trazendo os ensinamentos que ele depois procuram deixar-nos, como podem, através da mediunidade.

Disse ainda Emmanuel que tanto ele como seus companheiros se sentiam como crocodilos na presença daqueles Espíritos Sublimados. . .

### **ORIENTAÇÕES PRECIPITADAS**

“Como é que eu vou dar opinião, se não faço parte da equipe de vocês?!”

“Para opinar, precisaria participar do grupo.

Resolvam entre vocês mesmos. Troquem idéias e chegarão a uma conclusão.”

Estas palavras foram ditas pelo Chico, numa tarde ao ar livre, na vila dos passistas que o procuraram, pedindo-lhe orientação para o trabalho de passes que realizam num hospital de atendimento a cancerosos.

Registramos esse ensinamento, por que julgamos ser útil a muitos grupos espíritas que ficam na dependência de orientações de guias espirituais ou de pessoas estranhas ao trabalho que realizam, esquecendo-se que, com o diálogo entre os elementos da equipe, solucionariam os problemas encontrados.

Ele é válido também para qualquer um que queira precipitadamente orientar atividades alheias, sem bases no espírito de fraternidade legítima.

Dentro do assunto, recolhemos a seguinte orientação de Emmanuel, intitulada: “Agindo, saberás” (\*).

Se trabalhas com fé em Deus na Seara do Bem, não precisas articular muitas perguntas acerca daquilo que te compete fazer”.

(\* Emmanuel - "Livro de Respostas – Editora Cultural Espírita União – SP

### **PADRINHO DE BATISMO**

O assunto girava em torno de cultos exteriores. Um companheiro lembrava que o Espiritismo nos proporciona libertação das fórmulas exteriores de adoração. Comentava-se se o espírita devia ou não aceitar convites para apadrinhamento nos batizados de crianças, quando Isaltino da Silveira, conhecido espírita de Juiz de Fora, jocosamente asseverou:

- Deixem-me contar uma boa saída “deste negão aqui!...” (Assim falando, referia-se ao Chico ali presente).

- Algumas vezes – continuou -, agradecidas pela assistência recebida e pelo carinho que devotam ao nosso estimado amigo, várias mães o procuram, pedindo que aceite ser padrinho de batismo de seus filhos. Encontrava-se, certa feita, ao seu lado, numa dessas ocasiões. E sabem o que o Chico lhe respondeu?

Ouvindo aquela evocação calorosa do querido amigo e lúcido orador espírita, o Chico confirmava sorrindo.

Contou-nos, então, o ocorrido, nosso prezado confrade de Juiz de Fora.

- Quando foi procurado para um batismo, ele explicou, com muito respeito, que no Espiritismo não existem tais cerimônias.

- “Mas a senhora me dá o nome da criança e dos pais, que irei ao cartório para registrá-la. Ficarei, assim, sendo seu padrinho espiritual...”

Aí, então, Isaltino remata, gracioso:

- Não foi uma boa saída essa do Chico?!

E, mirando-o, concluiu:

- Só você mesmo para se sair com uma tirada destas!...

## **PROPAGANDA ESPÍRITA**

Na década de 40, o Chico completava seu vigésimo livro psicografado.

Isaltino da Silveira F.º, amigo íntimo do médium, narra-nos agradável reminiscência de certo fato ocorrido durante a realização dum culto cristão, no trajeto da peregrinação a lares humildes, feito pelos companheiros do “Luiz Gonzaga” às periferias de Pedro Leopoldo.

Após a leitura do texto evangélico, no interior de uma singela casa, comentava-se animadamente o impulso que o Espiritismo tomara com o volumoso número de livros psicografados pelo médium.

Era grande o entusiasmo, todavia, ponderadamente, o Chico toma a palavra e avisa:

- Emmanuel está aqui, acompanhando este raciocínio, e me pede para lembrar-lhes o seguinte: Realmente, o número das pessoas que tomam conhecimento do Espiritismo é enorme. Por estes livros, informam-se da continuidade da vida após a morte, da lei da reencarnação, do intercâmbio mediúnico, mas...- acrescenta o benfeitor Espiritual – este é o primeiro contato que travam com a idéia espírita, após o que, passam a observar a conduta dos espíritas convictos. E, ai, muitos se decepcionam com os exemplos de irresponsabilidade dos mesmos.

Útil notar, nesse ensinamento, a responsabilidade dos espíritos na divulgação, pelo exemplo, do Espiritismo Evangélico.

## VONTADE DE MORRER

Estávamos na livraria do Konrad, no centro da cidade, e com ele conversávamos, notando em sua expressão certo desalento, parecendo-nos um tanto cansado da vida.

Nesse entretempo, o Chico aparece para comprar alguns livros, como é de costume seu, e com ele desenvolvemos descontraído diálogo.

Nosso jovem amigo, que parecia, tão cedo, já cansado das lutas do mundo, quiçá pensando poder encontrar, além-túmulo, uma vida mais suave e risonha, talvez levado pelo seu estado de espírito, toma a palavra, dirigindo-se amigavelmente ao estimado médium:

- Chico! Você não teme a morte, não é?

E concluiu, perguntando:

- Você não tem vontade de desencarnar?

O Chico, que manuseava alguns livros, volta-se e, numa expressão bem jovial e com muita graça, responde:

- Lá em baixo eles não me aceitam mais, porque já me conhecem, e, quando eu lá chegar, vão dizer: “-Ah! Esse é bastante matreiro. Nós já o conhecemos bem. Aqui é que ele não fica!” Então, sendo assim, terei que voltar logo mesmo, noutra encarnação... Portanto... Eu não penso em morrer.

Notando, então, que, com aquela simples conversa, contagiante de alegria, o jovem amigo se renovou, recebendo vigoroso elixir de vida nova para as lutas do dia-dia.

**Fim.**